



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Dengue Hemorrágica Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica.

Autores: FERNANDA LEAL DE OLIVEIRA (UNINGÁ); RAQUEL MATOS (UNINGÁ); VINÍCIUS GUADAGNIN (UNINGÁ); MIRELLA BEATRIZ LIMA FELDMANN (UNINGÁ); CLARISSA BOTURA AMADO (UNINGÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO A apresentação da dengue varia da forma clássica e inespecífica, até manifestações graves de dengue hemorrágica (DH)- febre alta, fenômenos hemorrágicos, hepatomegalia e falência circulatória; podendo lesar diversos órgãos devido ao aumento da permeabilidade capilar, levando rapidamente ao choque. DESCRIÇÃO DO CASO M.T.C, 4 anos e 10 meses, com história de febre e vômitos há 2 dias. Atendido em UBS, foi prescrito Paracetamol. Retorna com dor abdominal e adinamia. Exames laboratoriais evidenciaram anemia (hb 10 g/dl, ht 27,8%) e plaquetopenia (85.000 mm³). Internado para observação clínica, hidratação e coleta de sorologia. Após 24 horas apresentava-se afebril, evoluindo com distensão abdominal, melena e dispnéia. Repetidos os exames: 102.000 plaquetas, hb 8,4 g/dl, ht 23,9%, alteração de transaminases e coagulopatia. Sorologia para Dengue IGM positiva e IGG negativa. Paciente foi encaminhado para UTI Pediátrica em franca insuficiência respiratória, hemorragias digestiva e pulmonar. Apesar das medidas para ressuscitação fluídica com colóides e cristalóides, vitamina K, suportes ventilatório, inotrópico e antibioticoterapia, evoluiu para óbito em 24 horas. DISCUSSÃO Clinicamente, a DH pode se assemelhar à forma clássica. Entre terceiro e sétimo dias da doença, porém, podem surgir vômitos importantes, dor abdominal intensa, hepatomegalia dolorosa, desconforto respiratório, letargia e derrames cavitários, geralmente precedendo as manifestações hemorrágicas provocadas (prova do laço) ou espontâneas, e os sinais de insuficiência circulatória. Não existem ainda drogas específicas contra o vírus da dengue. Nos casos clássicos, faz-se o tratamento sintomático e hidratação. Nas complicações, são cruciais medidas terapêuticas rápidas: hidratação venosa vigorosa (20 ml/kg em 20 minutos em caso de choque), suporte hemodinâmico e provável necessidade de terapia intensiva. CONCLUSÃO A literatura aponta dificuldade em diagnosticar precocemente dengue em pediatria, pois os sintomas iniciais costumam ser inespecíficos, e o tratamento, apenas sintomático. Complicações são incomuns, porém, pode haver evolução para Síndrome do Choque associada à Dengue, com rápida descompensação hemodinâmica e grandes chances de óbito.